

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa — Telefone 5339 0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

INDIFERENÇA

A guerra não nos trouxe apenas a crise económica que nos afflige; trouxe também uma verdadeira crise mental. Infelizmente, quanto existia no homem de animalidade e de baixa ressurgiu, destruindo os sentimentos bellos, mais altos, que inspiram a verdadeira vida. E' por isso talvez que das classes imperantes se apoderou uma violenta febre de egoísmo, que as levou a praticar as maiores barbaridades. O espirito autocrático e de rapina são a característica de hoje.

As classes operárias, absorvidas pelas questões económicas provocadas pelas classes dirigentes, triste é confessá-lo, apartou uma minoria bastante resumida, pouco se preocupou com as questões espirituais. Manifestam também o seu egoísmo numa forma diversa, mas que não deixa de ser egoísmo.

E' talvez por esse motivo que os sindicatos operários só são frequentados quando se trata de aumentos de salário, e, quando se debatem assuntos morais, deixam-se ficar os operários pelas tabernas gastando a fêria, que mal chega para comer.

As conferências tem geralmente assistência diminuta, mesmo quando os assuntos versados interessam geralmente aos operários.

Os trabalhadores vivem não só na miséria, como na ignorância. Até há bem pouco tempo desculpava-se essa ignorância com a falta de escolas e de professores. Hoje, porém, já não se pode dizer o mesmo. Se não existe agora o número de escolas e de professores que nós desejariamos, o facto é que já existe alguma coisa.

Pelo menos, uma instituição há que merece a atenção dos operários: é a Universidade Popular Portuguesa. Merece de algumas dedicações, tem esta instituição feito progressos dignos de nota. Algumas vezes os temos assinalado nestas colunas, chamando para eles a atenção dos que trabalham.

Entretanto, vimos, com tristeza, que apenas em pequeno número, muito pequeno por sinal, acorre às lições orais que homens competentes e de confiança, como Ferreira de Macedo, Faria de Vasconcelos, Camara Rays e outros, desinteressadamente dão.

Sabemos que algumas vezes o dr. Faria de Vasconcelos teve de adiar interessantíssimas conferências sobre problemas morais, porque não tinha assistência. Não ter assistência para assuntos desta natureza, numa cidade que conta milhares de proletários, parece um paradoxo, mas é infelizmente uma triste verdade. E nós não estamos aqui senão para dizer as verdades.

Na IV secção da Universidade Popular, no Sindicato dos Artesãos do Exército, estão Faria de Vasconcelos e Emilio Costa realizando uma série de conferências verdadeiramente notáveis. Pois o público não demonstra aquele interesse que seria para esperar.

Quando estão afinal aqueles indivíduos que deseja aperfeiçoar-se moralmente?

Continuam os operários indiferentes áquilo que realmente lhes interessa?

AS GREVES

Gráficos das casas de obras

Reuniu ontem a Comissão Executiva pro-aumento de salário nas casas de obras, tomando conhecimento de que a tipografia Libânio da Silva, de que é proprietário o sr. Júlio de Sousa, um dos industriais que se antecipou a declarar o lock-out, pretendia que o seu pessoal retomasse o trabalho, o que foi ponderado pela Comissão, tomando resolução sobre o caso.

Novas demarches se realizarão hoje junto de alguns industriais.

A Comissão Executiva convocou nova reunião para hoje, às 21 horas, pedindo a comparecimento do delegado da F. L. J., bem como de todos os seus membros.

Fundidores da fábrica Street

Reuniram ontem, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, os fundidores e mais pessoal da oficina de fundição da firma Street & C.º, deliberando nomear uma comissão a fim de se avistar com a gerência e saber a disposição em que esta se encontrava no respeitante às reclamações dos operários, tendo sido suspensa a reunião enquanto a mesma comissão se foi desdobrar da mesma missão. Como essa comissão, na volta da entrevista com a gerência, de classe que esta se mantinha irreductível quanto aos aumentos reclamados, pretendendo que os operários fossem trabalhar pelos seus antigos salários, considerando os despedidos desde que não se apresentassem ao trabalho, todo o pessoal que estava presente, declarando manter as suas reclamações, resolveu não retomar o trabalho e entregar o assunto ao Sindicato, o qual enviará hoje um seu representante à casa Street para comunicar as resoluções do respectivo pessoal e procurar em último caso fazer valer a justiça que ao mesmo assiste.

Se a irreductibilidade da gerência se mantiver mesmo ante a intervenção do Sindicato, este, por sua vez, evitará a *outrance* que fundidores doutras oficinas prejudicarem os camaradas em greve, procurando fazer redimir todos os operários da especialidade a fim de auxiliar o movimento.

E' muito provável, se o incidente se prolongar, que o Sindicato convoque igualmente uma reunião dos restantes operários que ali trabalham, a fim de os consultar sobre a provável solidariedade a prestar aos seus colegas fundidores.

Os grevistas, que estão em sessão permanente, confiam na solidariedade de todos os camaradas da especialidade, a fim de não serem traídos na sua justa causa, que é de todos os metalúrgicos.

Soldadores e trabalhadores das fábricas de Lagos

Continuam ainda em greve os trabalhadores e soldadores das fábricas de Lagos, por não terem sido atendidas as suas reclamações de aumento de salário.

A Federação Metalúrgica, em face deste movimento, previne todos os metalúrgicos que não devem ir tirar aqueles camaradas, mas sim dar-lhe todo o apoio moral e material.

Barbeiros do Porto

PORTO, 27.—Mercê da irreductibilidade dos lojistas, encerrados na torre de marfim das suas piruetas caturrelas, e da resistência lógica dos oficiais de barbeiro, a greve desta classe prossegue inalterável, quem sabe lá até quando. Na contingência de não ser duradoura, os grevistas estabeleceram duas oficinas sindicais, com o fim de servirem o público e robustecerem mais a resistência, na rua do Bom Jardim, 309, e na sede da própria corporação, além de irem aos domicílios dos frequentes, que bem os conhecem, tornando-lhes mais cômodo ainda.

Os oficiais de barbeiro, na sua maioria, tomaram a resolução de ir para as praças e terras, deliberando esta que empurrou os lojistas para uma fria aprensão, pois lutando, anteriormente ao conflito, com falta de pessoal, muito mais sentiram agora essa falta, o que lhes vem embaraçar os seus cálculos económicos.

Mas *eureka!*—sendo bastante inteligentes os srs. donos dos estabelecimentos de barbearia, parece que vão suprir todas as dificuldades com a admissão, a aprendizagem, de mulheres lindas e boas; e assim, já apareceu o primeiro anúncio da barbearia Elegante, da rua de Santo Ildefonso, pedindo mulheres de 18 a 30 anos, para aprenderem a fazer barbas ao... queijo dos frequentes... Assim, tornar-se há duplamente agradável: ao mesmo tempo que o cliente é alheado com toda a delicadeza, sentirá o sensual contacto das... mãos caridosas das discípulas de *Blanche* ou de *Lucie*...

O certo, porém, é que a luta continua, como continuam os lojistas, por uma questão de ver se pegam as bichas, a publicar nos jornais—*precisam-se de oficiais de barbeiro habilitados*...

E' mais um sábado que passa e menos uns cobres que caem na gaveta dos patrões...

Pessoal da Carris

Foi ontem novamente procurado pela comissão de melhoramentos do pessoal da Carris o dr. sr. Augusto Soares, que comunicou haver terminado anteontem o exame à escrita da Companhia e o respectivo relatório será em breve apleado pelo governo, o mesmo sucedendo com os estudos feitos pelo vereador sr. José dos Santos que o senado municipal apreciará.

Aquella comissão avistou-se depois com o ministro do interior, que manifestou desejos de que o caso se solucionasse.

HORÁRIO DE TRABALHO

A agitação contra as horas suplementares

Em Sintra

Os caixeiros tratam da defesa das 8 horas e resolvem fundar uma Associação de Classe

Promovido pela Junta Executiva da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio realizou-se anteontem, em Sintra, uma importante sessão de propaganda na sede da *Tuna Operária* em que usaram da palavra os camaradas F. Rodrigues Loureiro, da Federação dos Empregados no Comércio; José Corvo, da Associação dos Caixeiros de Lisboa, Consiglieri da Costa, do jornal *Era Nova*, defensor dos empregados no Comércio; Fausto Gonçalves, do Cofre de Resistência dos Caixeiros Portugueses; e António Pires, dos caixeiros de Sintra.

Todos os oradores verberaram com indignação e revolta o procedimento do patronato pela forma como pretendem de derrubar as 8 horas de trabalho, obrigando os salarizados do comércio e da indústria a trabalhar 10 e 12 horas diárias.

Em seguida foi, também, largamente debatido, por todos os delegados de Lisboa, o assunto da fundação de uma associação de classe, tendo sido aprovada por aclamação a seguinte moção:

Os empregados no comércio de Sintra, reunidos na sede da *Tuna Operária* desta villa com a assistência de 4 delegados de Lisboa, representantes da Junta Sul de F. P. E. C., Associação dos Caixeiros de Lisboa e Cofre de Resistência dos Caixeiros Portugueses, para tratar da defesa das 8 horas de trabalho, resolveram:

1.º nomear uma comissão composta de cinco membros para tratar da fundação de uma Associação de Classe para a defesa dos seus interesses económicos e sociais;

2.º sanhar com todo o entusiasmo o proletariado português, fazendo ardentes votos pelo advento de uma nova sociedade onde não haja exploradores e explorados.

A escolha dos membros para fazerem parte da comissão organizadora da Associação dos Empregados no Comércio de Sintra recaiu nas camaradas António Pires, Celestino da Cruz, José

de Sousa Mourão, Gregório de Almeida Duarte e Emílio Paulo Pires.

A sessão foi em seguida encerrada no meio de grande entusiasmo, levantando-se vivas à organização operária, imprensa da classe dos empregados no comércio, C. J. T., etc.

Em Vila Franca de Xira
reúnem os operários da construção civil

Reuniu em sessão magna, em 27 do corrente, a Associação da Construção Civil desta villa, tendo presidido o camarada Júlio Filipe, secretário por Manuel Ribeiro Alemequer e Armando Fonseca, para protestar, perante o ministro do Trabalho, contra o projecto de alteração do horário de 8 horas, que a Confederação Patronal, por intermédio dos seus representantes, pretende aprovar no Parlamento.

Foi resolvido enviar-se ao ministro um protesto nesse sentido.

NO PORTO
O. S. U. S. Calçado, Couros e Peles também protesta contra o atentado às 8 horas de trabalho

PORTO, 27.—O Conselho Técnico do Sindicato Único da Indústria de Calçado, Couros e Peles reuniu expressamente para se ocupar da tentativa de alteração ao horário das 8 horas de trabalho diário, no propósito firme de se restabelecer o antigo das dez.

Largamente debatida a afronta que se pretende, ou ainda se pretende, dirigir ao operariado do país, o C. Técnico, composto de delegados dos sursuradores, curtidores, tamanqueiros e fabricantes de calçado, resolveu tornar público, e convocar uma reunião magna de todos os operários da indústria para, em definitivo, traçar o caminho a seguir, caso as circunstâncias determinarem um movimento geral de maior vulto e eloquência.

O operariado de Vila Nova de Gaia

Causas da falta de vigor da sua organização sindical

Como prometi na última carta, vou referir-me às causas que em Vila Nova de Gaia concorrem para o enfraquecimento da organização sindical.

As causas morais, como acontece em toda a provincia, são de origem remota e filiam-se na educação religiosa, que a ignorância mantém.

Vila Nova de Gaia, que apenas é separada do Porto pelo rio Douro, deveria receber, pelo que a classe operária se refere, o influxo revolucionário do proletariado consciente do Porto.

Mas não acontece assim, como vamos verificar. A indústria mais importante é a de tanoeiros, em virtude do grande comércio de vinhos. Reputam os tanoeiros em 3 ou 4 mil o número de componentes da indústria.

Em número superior a dois mil são os trabalhadores dos armazéns de vinhos, sendo mais inferior o número de caixeiros e fabricantes de capas de palha para garrafas—serviços correlativos ao comércio dos vinhos.

Em número considerável são igualmente os construtores civis, os ceramistas, os metalúrgicos, os têxteis, os fabricantes de calçado, empregados do comércio, etc.,—números que dificilmente se computam pela carência absoluta de estatísticas.

Pois a maioria destes operários habita as freguesias rurais da grande villa, onde a educação é eminentemente religiosa. Muitos desses operários são de outros concelhos limítrofes (Espinho, Vila da Feira, Ovar, etc.) onde a educação religiosa e o analfabetismo são mais acentuados. São poucos os que sabem ler e menos ainda os que possuem um espírito predisposto à recepção das elevadas concepções ideológicas de emancipação humana.

Em regra abandonam as suas casas à segunda-feira e só recolhem aos sábados, permitindo-se um ou outro visitar a família ao meio da semana.

Na villa possuem quartos de aluguer onde coabitam o maior número, dormindo promiscuamente em enxérgas que raramente recebem lençóis.

Ao fim de cada dia de trabalho reúnem-se nos *lascos* onde comem, e, semelhança ao que nas suas freguesias acontece ao sábado e ao domingo, por ali se ficam conversando sobre coisas sem interesse, reunindo-se como bons companheiros submetidos à dura condição do moderno escravo sem aspirações elevadas de libertação.

Um outro membro da sua confraria ou junta paroquial e a maioria dos restantes submetem-se passivamente ao meio ambiente, aceitando sempre como boas as catilinas do "homem sério", que é aquele que invariavelmente mantém boas relações com o padre ou o proprietário.

A crenga religiosa casa-se assim perfeitamente com o espírito conservador. Os poucos que de entre eles conseguem emancipar-se de certos preconceitos, não raro acabam por contemporizar, numa tam grande anulação da própria vontade que arrepiam.

Assim se cria a psicologia especial, particularmente naqueles operários dos concelhos que confinam com Vila Nova de Gaia, e que imprimem o carácter ge-

NA ALTA SILEZIA

Como a Inglaterra a reparte

LONDRES, 30.—A Inglaterra é de opinião que se entregue à Polónia os territórios da Alta Silesia que lutaram pelos polacos, e à Alemanha os territórios defendidos pelos alemães, continuando o serviço de policia dos aliados até que isto esteja resolvido definitivamente.—*Rádio*.

Um «modus vivendi» provisório

SOSNOWICE, 30.—O alto comissário italiano na Alta Silesia, de acordo com o comissário britânico, propôs um «modus vivendi» provisório pelo qual os polacos e alemães seriam senhores dos territórios que actualmente ocupam, e as tropas aliadas manteriam a ordem numa zona neutral que separaria estes territórios.—*Rádio*.

União dos Sindicatos Operários

Reunião do Conselho de delegados

O Conselho de delegados da U. S. O. reuniu na sexta-feira com a representação dos seguintes sindicatos: Caixeiros, S. U. Construção Civil, S. U. Metalúrgico, Cortadores, S. U. Mobilário, Empregados de Escritório, Fotógrafos, Barbeiros, Manufatureiros de Calçado, União Têxtil, Correioiros, Compositores Tipográficos e Impressores Tipográficos. Preside o delegado dos Caixeiros, secretário pelos delegados dos Barbeiros e Cortadores.

O expediente consta de um ofício do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, nomeando seus delegados os camaradas Carlos Fortes e José Augusto Martins. Depois de terem sido feitas algumas considerações sobre o mesmo, pelos delegados do S. U. Construção Civil, foram aceites esses delegados. O ofício do Sindicato dos Fotógrafos, convidando a União a representar-se na sessão seu aniversário que anteontem se realizou sendo nomeado do camarada Alberto Monteiro. Ofício circular do Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa que foi tomado em consideração depois de sobre o mesmo terem dado explicações alguns delegados. A um convite feito pelo Sindicato Ferroviário da C. P. para a representação da União em uma sessão que hoje se realiza foram nomeados os camaradas Carlos de Araújo e Artur Aleixo de Oliveira.

Para a União Têxtil a uma reunião a efectuar hoje, foi nomeado o camarada Alexandre Assis.

Pelo camarada António Vasconcelos delegado dos Impressores são prestadas informações sobre a greve parcial das classes gráficas em casas de obras. O camarada Alberto Monteiro também presta informações sobre o andamento das reclamações de aumento de salário para a classe que representa.

Por outros delegados é comunicada ao Conselho as intenções da chamada Confederação Patronal, num trabalho que a mesma vai pôr em prática. Como às 8 horas ainda se não tivesse entrado na ordem dos trabalhos, que era numerosa, pelo delegado do S. U. Construção Civil foi enviado um requerimento para que na próxima reunião do Conselho entrasse desde logo em discussão o horário de trabalho.

A Conferência Internacional de Comércio

Visitas e excursões

Os delegados estrangeiros à Conferência Internacional Parlamentar de Comércio visitaram anteontem Sintra, Cascais e Estoril.

Os congressistas estrangeiros dividiram-se ontem em três grupos: o primeiro partiu em comboio especial, para Coimbra, devendo visitar Penacova, o Bussaco, Aveiro, Vizeu, Gaia e Porto; o segundo embarcou para os campos de Vila Franca, de visita às instalações agrícolas da Quinta das Areias, onde lhe foi oferecido um almoço pelo sr. José Palma Branco; o terceiro foi em peregrinação ao Mosteiro da Batalha, onde se realizou uma cerimónia de homenagem aos soldados desconhecidos, presidida pelo ministro da guerra.

Hoje efectua-se uma visita à fábrica de Moagem do Beato, da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, promovida pela Associação Industrial Portuguesa.

Uma conferência sobre a «Organização Internacional do Trabalho»

Amanhã, às 21 e meia horas, realiza-se na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência pelo sr. E. Bedington Beherens, delegado da Conferência Parlamentar Internacional de Comércio, sobre a «Organização Internacional do Trabalho».

A admissão é por bilhetes de convite.

Educação e os jovens sindicalistas

As Juventudes Sindicalistas estão desenvolvendo a sua actividade num sentido que merece o nosso franco aplauso.

Formaram uma escola de militantes que abriu ontem com bastante concorrência. Na próxima quinta-feira é a segunda aula.

Nesta mesma quinta-feira abrem as aulas de esperanto.

Estas aulas tem realmente uma certa importância. Demonstram que os jovens operários se vão interessando por assuntos morais.

Este esforço do Núcleo de Lisboa merece ser correspondido pelos jovens sindicalistas.

EM MADRID

(12)

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

Prossegue o debate sobre a Terceira Internacional

Fernando de los Rios continua no uso da palavra

Carácter da ditadura

A massa que não concorda com a doutrina do partido comunista é considerada como contra-revolucionária. Pretende-se que o partido comunista—diz o próprio Lénine—exerça a ditadura sobre o proletariado e para o proletariado.

Este tipo de ditadura faz desaparecer todo o «fermento» histórico, toda a heresia, que são a «levedura» de todo o progresso.

Lê frases de Trótski para deduzir, que segundo a concepção daquele camarada, ao trabalhador não deve importar a forma como trabalha, mas unicamente a quantidade que por ela há de receber.

Se se deve praticar a coacção sobre o trabalhador, e se se consideram aqueles que discordam deste ponto de vista como estando cheios de pequenos preconceitos burgueses, eu—disse Los Rios—não tenho dúvida alguma em proclamar que tenho esses preconceitos.

Liberalismo e Autocracia

O socialismo é de essência liberal e não autocrático—continua o orador.—As massas russas protestam contra a estrutura autoritária da organização do Estado soviético, e por isso não podemos aceitar o que ali é repudiado por todos.

A concepção autoritária está fracassando por toda a parte, e o próprio Lénine, no congresso do partido comunista, declarou que a coacção não bastava, e que era necessária a persuasão. Prescindir do povo numa revolução é um erro.

As 21 condições

Não se podem aceitar as 21 condições, e por isso deve-se ir a Viena, porque só assim se conseguirá constituir a Internacional única, logo que a Rússia volte a entrar em relações com todo o mundo.

Terminou De Los Rios por pedir aos terceiros que se conservassem no partido, qualquer que fosse a resolução tomada pelo Congresso, pois que o movimento socialista necessitava do seu estímulo e da cooperação pessoal dos elementos idealmente mais avançados.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra Angeliano partidário da adesão à Internacional de Moscúvia.

O discurso de Anguiano

«Ao alvorecer da revolução russa, reconhecendo a acção das suas ideias em todo o mundo, invocamo-la com calor; mas o mesmo não sucede quando se pensa em traduzir essa simpatia em acordos e compromissos concretos.

O partido vacila perante a acção revolucionária, e cá em chelo nas reformas e na colaboração com a burguesia. Dizem que infundimos nas massas ilusões fantásticas. E' quais são as ilusões? A confiança em medidas reformistas que as afastam da convicção precisa de que é fatal e inevitável a transformação social.

O exemplo da guerra e a preparação d'outra guerra tornam necessário que o proletariado se disponha seriamente a não consentir que a ditadura e o terror burguês o arrastem a um sacrifício estéril.

A falência capitalista precipitará a revolução, e a missão do partido é preparar o espírito do proletariado para a revolução. Essa missão ainda não a cumprimos na Espanha, mas é preciso começar a realizá-la.

Estamos em oposição aos reformistas no que diz respeito à revolução e à socialização.

As 21 condições

Porque se não aceitam as 21 condi-

ções? Porque se não considera racional a imposição duma tática internacional, se se tem dito que não há distinção de nacionalidades, e se lutam todos unidos por cima das fronteiras contra o capitalismo?

Não nos podeis acusar de ambiciosos, porque, se eu fosse dessa qualidade, seguiria para arranjar emprêgos e honorários ao vosso reformismo.

Foi levantada a sessão, ficando Angeliano com a palavra reservada.

OITAVA SESSÃO

Sessão histórica

Por 8.808 votos contra 6.025 são rejeitadas as 21 condições de Moscúvia

O final do discurso de Anguiano

Reatando o fio ao discurso, Anguiano disse que, segundo as teses e condições da Internacional de Moscúvia, a organização ilegal é coisa obrigatória, quando o regime capitalista transforma a sua democracia em ditadura e terrorismo.

A propaganda entre os soldados é indispensável se se quer fazer a revolução, pois que assim é quebrada a força do capitalismo, que reside nas armas.

A ditadura do proletariado

Achamos que a ditadura do proletariado é necessária para conservar a revolução.

Quando acabará esta ditadura? Logo que termine a socialização, que Lénine calcula em 50 anos. Mas ainda que se admita tão longo prazo, este será sempre menor do que o calculado pelos reformistas com a sua tática de evolução pacífica.

Democracia e liberdade, mas para quem? Para que a burguesia continue disfrutando os seus privilégios? A democracia, como agora a entendem, é uma coisa liberal e burguesa.

A ditadura do proletariado dou o significado amplo de que não seja de um só partido.

Creio que este problema se podia resolver, dando nos Soviéticos participação a todos que aceitassem o princípio da revolução. E isto encontra-se nas próprias bases de Moscúvia.

De Los Rios disse que o proletariado russo vivia num regime de escravidão, imposto pelo militarismo, que tornou o trabalho obrigatório.

Isto será assim no período de transição até que os proletários compreendam que trabalham para a obra comum, não havendo já a exploração do homem pelo homem.

A revolução internacional

A missão que tem a realizar um partido socialista não pode ser a do oportunismo, porque as massas passarão por cima do partido.

Que estamos num período de revolução internacional é evidente, apesar de haver quem o negue, como Marcelino Domínguez.

Ainda que seja doloroso, estou de acordo em que se combatam os reformistas, que afastarão as massas do caminho mais recto da sua emancipação.

Terminado o discurso, que foi calorosamente aplaudido pelos delegados terceiros, passou-se à votação. Deu esta aos comunistas 6.025 votos, e aos reconstrutores 8.808.

Os comunistas, ao tomarem conhecimento da decisão do Congresso, declararam imediatamente que se retiravam do partido, lendo, em nome dos seus camaradas, Oscar Perez Solis um documento em que explicava, longa e detalhadamente as causas que os levavam a essa resolução.

FIM

As eleições na Irlanda

LONDRES, 30.—Os resultados finais das eleições da Irlanda do norte, deram 40 unionistas, 6 nacionalistas e 6 Sinn-féiners. Ficam eleitos todos os candidatos unionistas que se tinham proposto.—*Rádio*.

Novela Vermelha

E' posto à venda amanhã, 1.º de Junho, o 2.º número desta publicação mensal.

SANGUE FIDALGO

por Nogueira de Brito

Preço \$25 centavos

Procurem-na aos vendedores de jornais e nas livrarias, bibliotecas e quiosques. Requisições à Secção de Livraria de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa.

A BATALHA vende-se em

Abbeville.

A Rússia soviética

A política de Tchicherine

PARIS, 30.—A «Vie Socialiste», publica extensamente o texto duma nota secreta enviada em 6 de fevereiro de 1921 por Tchicherine aos representantes dos soviets no estrangeiro. De certa forma, o seu sentido geral já é conhecido. Tchicherine diz que deseja fazer uma política cuja finalidade não é mais que provocar uma guerra universal. Contém as seguintes frases: «O nosso trabalho consiste em emburrar os interesses anglo-franceses e franco-italianos. Na Grécia, existe a possibilidade, se não de provocar um conflito europeu, pelo menos, provocar grandes diferenças entre as potências da Entente. Os nossos representantes na Inglaterra e na Itália actuam já neste sentido.—*Rádio*».

Contra a exportação de madeiras

A Associação da Construção Civil de Vila Franca de Xira, em sessão magna de 27 do corrente, resolveu endereçar ao ministro do comércio um protesto contra a concessão que um grupo de capitalistas pretende para a exportação de madeiras, o que resultaria o encerramento destas e duma crise de trabalho nesta e noutras indústrias, sendo os trabalhadores os primeiros a sofrer as consequências.

